

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

LUANA DE OLIVEIRA BOFF

**PROJETOS DE APRENDIZAGEM E UMA NOVA CONCEPÇÃO DE
CONTEÚDO ESCOLAR**

Três Cachoeiras

2010

LUANA DE OLIVEIRA BOFF

**PROJETOS DE APRENDIZAGEM E UMA NOVA CONCEPÇÃO DE
CONTEÚDO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS

Orientadora:

Profa. Dra. Marie Jane Soares Carvalho.

Co-orientadora:

Profa. Dda. Juliana Brandão Machado.

Três Cachoeiras

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me iluminado sempre e confiado a mim tão sublime tarefa.

Aos meus pais e meu irmão, pela compreensão e incentivo em todas as horas. Foram eles que vibraram com os elogios, que me deram as melhores sugestões, que apostaram em mim, mesmo sabendo das dificuldades encontradas.

Ao meu esposo, Cristian, por acreditar em mim, me apoiar e me incentivar nos momentos de fraqueza e vontade de desistir, comemorando comigo cada etapa alcançada. E em especial ao meu filho Pedro Henrique, pela paciência, me acompanhando nesta caminhada há dois anos, e espera, incansavelmente, para brincarmos juntos.

Minha sincera gratidão a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por ter proporcionado a realização deste sonho, através do curso de Pedagogia a Distância (PEAD). Especialmente a Professora Marie Jane Soares Carvalho, e a tutora Juliana Machado, pela dedicação e saberes disponibilizados.

À minha prima Letícia, sempre pronta para me escutar e me auxiliar, dando conselhos e sugestão sábias.

A tia Dulce e a Débora, que durante todo o curso foram mais do que família e colegas, foram companheiras, que agora comemoram comigo a realização deste sonho.

RESUMO

A questão que desenvolve este trabalho de conclusão está relacionada diretamente à elaboração dos conteúdos escolares. Perguntamos: “Como o trabalho com Projetos de Aprendizagem possibilita uma nova concepção de conteúdo escolar?”. Os conceitos mais importantes são os conteúdos escolares, fundamentais para a aprendizagem dos alunos quando partem do interesse dos mesmos, e os Projetos de Aprendizagem, que possibilitam um trabalho desenvolvendo a autonomia e a responsabilidade dos alunos para com suas próprias aprendizagens. Com o propósito de definir mais claramente estes conceitos, passa-se a realizar uma pesquisa através de autores que os discutem, mas tendo como principal fundamentação a prática desenvolvida durante o estágio curricular com uma turma de 4ª série, neste trabalho surgem às inquietações que possibilitaram um aprofundamento nesta pesquisa. É possível deparar-se com diversas definições para os conteúdos escolares. Porém, quando estes são desenvolvidos, adequando-se aos Projetos de Aprendizagem, e às reais necessidades dos alunos, tornam-se um meio importante para a aprendizagem dos mesmos. Através do trabalho com Projetos de Aprendizagem, os conteúdos passam a ser desenvolvidos de forma diferenciada, saindo do tradicional. Neste trabalho, não são mais os professores quem determinam quais os conteúdos mais relevantes para serem desenvolvidos. A listagem de conteúdos pré-estabelecidos no plano de trabalho, elaborada pelos professores, juntamente com a instituição de ensino que se inserem, desenvolvidos com a pretensão de alcançar os seus objetivos, passam a dar espaço a novos conteúdos, agora definidos pelos próprios alunos, de acordo com os seus Projetos de Aprendizagem. A questão que norteia esta pesquisa surgiu através de muitas experiências práticas, onde os conteúdos escolares eram sempre vistos como sendo os norteadores e os principais meios de ensino e aprendizagem. Nesta concepção, as necessidades dos alunos sempre deveriam se adaptar aos conteúdos abordados. Porém, através da prática desenvolvida com Projetos de Aprendizagem, esta concepção mudou, sendo que a partir desta proposta, passa-se a perceber que não há a necessidade de desenvolver conteúdos desvinculados, por serem considerados pelos professores como obrigatórios. Este trabalho possibilita que os próprios alunos determinem o que querem aprender, são eles quem definem os conteúdos mais importantes para sua aprendizagem e vão em busca de respostas para suas inquietações. Nesta proposta, são os conteúdos que se adaptam às necessidades dos educandos.

Palavras - chave: Conteúdos escolares, Projetos de Aprendizagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONTEÚDOS: COMO DEFINÍ-LOS?	11
3 CAMINHOS PERCORRIDOS	18
3.1 A Escola	19
3.2 A Turma	19
4 CONTEÚDOS E PROJETOS DE APRENDIZAGEM: O INÍCIO	21
4.1 Reorganizando Os Conteúdos	23
4.2 Uma nova concepção de Conteúdo Escolar	25
5 TEORIA E PRÁTICA	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	33
ANEXOS	34

1 INTRODUÇÃO

Antes mesmo de ingressar no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciei minha prática pedagógica, realizando o curso Normal Médio (Magistério), e algo que sempre me intrigou foi a questão da seleção dos conteúdos escolares. *Quem deve selecionar estes conteúdos?* Esta sempre foi uma grande inquietação, mas em cada prática em sala de aula, sempre observei e trabalhei adaptando as reais necessidades dos alunos aos conteúdos estabelecidos no plano de trabalho elaborado para cada turma, mesmo acreditando que esta não era a melhor forma, ou a mais correta.

Quando ingressei no curso de Pedagogia a Distância, me deparei com a interdisciplina “Infância de 0-10 anos”, e conheci o texto “Fazer a ponte” de José Pacheco (2004), que traz a história da Escola da Ponte, uma escola que é o sonho para muitos professores, e que para outros é desconsiderada, por se tratar de um ambiente aberto, onde as crianças mantêm contato direto com a natureza e não são separadas por idades, mas por etapa de desenvolvimento.

Nesta escola, os conteúdos são definidos pelos próprios alunos. A cada dia que chegam à escola a primeira atividade que realizam é o registro do que querem aprender naquele dia, e o currículo da escola é adaptado a cada aluno, dando prioridade às capacidades e necessidades individuais. Como é possível uma sala de aula onde os alunos determinam os conteúdos? Então esta passou a ser, para mim, uma nova inquietação e uma nova busca.

A partir daí, esta inquietação em relação à seleção dos conteúdos escolares apenas aumentou, uma vez que, em muitos momentos do curso ouvi falar em “respeitar a realidade e o interesse dos alunos”, “valorizar os conhecimentos prévios e toda a ‘bagagem’ que adquirem antes mesmo de entrar na escola”. Porém, na prática, tudo isso é adaptado dentro dos conteúdos que devem ser desenvolvidos em cada turma em um ano letivo.

Desta forma ocorreu quando iniciei meu estágio, no primeiro semestre deste mesmo ano. A professora titular da turma (4ª série) em que realizei o estágio curricular, me convida para uma conversa e me apresenta o plano de trabalho definido para aquela turma, com conteúdos pré-estabelecidos e que deveriam ser desenvolvidos durante o ano letivo, alguns destes deveriam ser trabalhados durante o primeiro semestre. Então voltei a me questionar: *Quem determina os conteúdos escolares? Quais conteúdos são mais importantes? Qual deve vir primeiro?*

Meu objetivo quando iniciei esta prática era tentar aproximar ao máximo os alunos de suas realidades, motivá-los a buscar o que lhes era interessante e curioso, torná-los livres para a busca, mas responsáveis por sua própria aprendizagem. Não dando respostas e simplesmente transmitindo conhecimentos, mas os incentivando e os orientando.

Segundo Paulo Freire (1992, p. 52) “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. O professor precisa atuar como um ser mediador no processo ensino-aprendizagem, propor desafios a serem alcançados, não dando respostas, mas incentivo a novas buscas.

Como sempre procurei desafiar meus alunos e fazê-los ir em busca de sua aprendizagem, desenvolvi no meu estágio uma “arquitetura pedagógica baseada em Projetos de Aprendizagem”. No início houve certa resistência de minha parte, certo medo de arriscar, de encarar o novo, de não saber fazer. Mas com o tempo, passei a observar as aprendizagens que esta prática proporciona, e cheguei à conclusão de que o trabalho com Projetos de Aprendizagem possibilita, tanto para o professor, quanto para os alunos, uma nova visão de ensino e de aprendizagem.

Possibilita também que os alunos desenvolvam habilidades em relação a qualquer disciplina, e qualquer conteúdo. Desta forma pude perceber que meus alunos começaram a aprender realmente quando se sentiram responsáveis por sua própria aprendizagem, quando foram em busca para descobrir aquilo que lhes é curioso.

Além disso, o trabalho com Projetos de Aprendizagem também permite que cada aluno aprenda no seu tempo, sendo que cada um progride de acordo com o seu ritmo. O trabalho com Projeto de Aprendizagem não tem um tempo certo para começar e terminar, isto acontece de acordo com o desempenho de cada indivíduo que o realiza.

Através deste trabalho os alunos desenvolvem sua autonomia e sua liberdade, de forma que são considerados livres para definirem o que querem aprender e o que realmente é importante para sua aprendizagem.

Embora tenha desenvolvido em minha última prática um trabalho com a arquitetura de Projetos de Aprendizagem, ainda assim continuavam minhas dúvidas em relação aos conteúdos. Eu continuava sem saber se realmente as necessidades dos alunos devem ser adaptadas aos conteúdos escolares, ou se os conteúdos é que devem se adaptar a estas necessidades.

Desta forma é que surge a questão para o meu trabalho de conclusão: “Como o trabalho com projetos de aprendizagem possibilita uma nova concepção de conteúdo escolar?”.

Nos itens a seguir será possível uma observação mais minuciosa, relacionada a esta questão e a minha prática pedagógica.

No capítulo 2, será possível uma visualização teórica sobre o que alguns autores falam sobre conteúdos escolares. O capítulo 3 mostra o caminho percorrido para chegar até este trabalho de conclusão, bem como a apresentação da escola e da turma onde realizei meu estágio curricular, contemplando também a forma como registrei toda esta prática. O capítulo 4 possibilita a observação de um avanço durante minha prática, contemplando o início, a reorganização, os conteúdos, bem como a forma que utilizei para reorganizá-los, e uma nova concepção de conteúdo escolar, que foi o momento em que passei a desenvolver os conteúdos de forma mais significativa. No capítulo 5, há uma relação entre a teoria estudada e minha prática pedagógica, acontecida durante o estágio curricular.

2 CONTEÚDOS: COMO DEFINÍ-LOS?

Falar em educação nos dias de hoje não é uma tarefa fácil, uma vez que esta passa por constantes mudanças, qualificando o ensino escolar. Quando nos remetemos a falar de ensino escolar, logo nos vem à mente o currículo escolar, como se o ensino estivesse estritamente relacionado ao mesmo.

Faz-se necessário adotar formas de trabalho que estimulem o sentido prático, e a elaboração do currículo é uma das formas que muitos educadores encontram para conseguir desenvolver sua prática.

Porém quando o currículo é construído de forma coletiva e democrática, onde toda a comunidade escolar se envolve e participa ativamente, certamente terá mais valor, legitimidade e significação, pois será o elemento norteador da ação pedagógica.

Sabendo de toda a importância depositada ao currículo escolar, há uma questão que me intriga, relacionada à elaboração dos conteúdos escolares: *quem os define?*

De acordo com César Coll (1992), os conteúdos sempre tiveram um grande “peso” para o ensino escolar, sendo estes os principais norteadores de todo o processo educativo.

Porém, nos últimos tempos, os conteúdos passaram a ser considerados, segundo o autor, como um “mal necessário” (1992, p. 9). Alguns professores consideravam fundamental para a aprendizagem dos alunos o desenvolvimento dos conteúdos em suas aulas. No entanto, para outros, o desenvolvimento dos mesmos poderia fracassar o ensino escolar, sendo que trabalhar com algo que não é do interesse dos alunos, não proporciona aprendizagens significativas.

Atualmente, com a Reforma do sistema educacional, os conteúdos passaram a ser vistos de outra forma: sem um “peso” tão grande, mas com certa importância e fundamentação, deixando de apenas transmitir e acumular conhecimentos aos alunos, passando a ser ensinados com um único propósito: despertar a

aprendizagem dos alunos, num processo de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.

A Reforma do sistema educacional caracteriza-se por elaborar os “Projetos Curriculares Básicos”, os “Decretos de Ensinos Mínimos”, e os diversos currículos estabelecidos pelas Administrações Educacionais, e são a partir destas propostas curriculares que se definem os conteúdos de ensino e aprendizagem.

Nas antigas propostas curriculares, e que ainda aparecem com frequência, os conteúdos escolares são considerados conhecimentos obrigatórios, se apresentando através de uma listagem de palavras consideradas fundamentais para o ensino. Aos alunos, atribui-se o papel de receptores passivos destes conhecimentos, e aos professores é incumbido o papel único de transmissor de saberes.

Porém, com as constantes modificações dos conteúdos nos currículos escolares, aquela listagem de conteúdos pré-estabelecidos no plano de trabalho da escola vem sendo esquecida e passa a dar espaço a novos conteúdos, definindo-os como: *fatos e conceitos, procedimentos e atitudes*, sendo que estes, segundo a Reforma do sistema educacional, são considerados três conteúdos fundamentais para a aprendizagem, uma vez que os *fatos e conceitos* se caracterizam como um único conteúdo.

Juan Ignacio Pozo (1992) define os *fatos e conceitos* como os conteúdos tradicionais, que prevalecem em muitas instituições de ensino, e ainda estão distantes de desaparecer.

Os *fatos e conceitos* estão presentes nas mais diversas disciplinas, porém atuam em cada uma de forma diferente, o que pode tornar um conteúdo mais importante do que o outro, tendo mais valor do que os demais.

Na aprendizagem dos *fatos*, o aluno memoriza, decora o que lhe é transmitido. O indivíduo que aprende através dos fatos se torna incapaz de reproduzir ou explicar algo que aprendeu, com suas palavras, sendo que fez apenas uma cópia de informações e armazenou na sua memória como a recebeu.

Já a aprendizagem através dos *conceitos* ocorre de forma mais significativa. O aluno consegue traduzir e interpretar da sua forma o que lhe foi transmitido.

Para Juan Ignacio Pozo (1992), para que a aprendizagem dos conteúdos de fato aconteça, é preciso que o aluno consiga, por si só, estabelecer relações entre

os conteúdos apresentados e os seus conhecimentos prévios, uma vez que a aprendizagem é um processo de construção individual.

Segundo o autor, *compreender é psicologicamente mais complexo do que memorizar* (1992, p. 35), e é por isso que o ensino dos *fatos* ainda prevalece: pela comodidade de certos educadores que não se desprendem do ensino tradicional, e continuam acreditando que “decorar” é mais fácil do que aprender.

Outro conteúdo escolar, segundo a Reforma do sistema educacional, são os *procedimentos*, que também aparecem com o propósito de pôr fim na lista de conteúdos pré-estabelecidos no plano de trabalho elaborado no início do ano letivo para cada turma, devendo ser seguida no decorrer do mesmo ano.

Cesar Coll e Enric Valls (1992) definem o ensino dos *procedimentos* não como um conteúdo novo, mas aprimorado, e que já fazia parte dos currículos escolares, seja direta ou indiretamente.

Os *procedimentos* tomaram o lugar dos antigos (ou tradicionais) conteúdos que eram denominados: hábitos, técnicas, habilidades... E é por este motivo que este conteúdo não pode ser considerado como algo novo, a diferença está direcionada ao fato de que com a Reforma do sistema educacional, este conteúdo passou a ser reconhecido pela sua real importância.

Segundo os autores, *o que se propõe para a aprendizagem dos alunos são conjuntos de ações cuja realização permite chegar finalmente a determinadas metas* (1992, p. 77).

O trabalho com *procedimentos*, além de facilitar a aprendizagem dos alunos, permite que o professor consiga alcançar seus objetivos em relação ao trabalho que desenvolve. E ainda desperta nos alunos uma maior participação e envolvimento com os colegas, tornando-os capazes de expor com facilidade suas reais necessidades, possibilitando que as pessoas que estão ao seu redor consigam compreender isto claramente.

O que se pretende alcançar com o ensino dos *procedimentos* não são aprendizagens superficiais, decoradas, e, em breve, esquecidas. São aprendizagens significativas, proveitosas, independente da metodologia utilizada pelo professor para alcançar seus objetivos. O importante é que o aluno realmente aprenda e consiga construir seu próprio conhecimento.

O ensino dos *procedimentos* vem com o propósito de possibilitar que os alunos consigam atribuir significados ao que lhes é ensinado, de forma que sua aprendizagem aconteça como um processo de construção pessoal e social.

Este ensino ocorre de forma muito ampla. Deste modo, nem todos os *procedimentos* podem ser ensinados somente na sala de aula, devendo ocorrer esta aprendizagem também em casa, com a família e na sociedade.

As *atitudes* também estão incluídas como um novo conteúdo escolar nos currículos após a Reforma do sistema educacional.

Segundo Barnabé Sarabia, a *atitude* está relacionada ao ato de agir sobre coisas ou pessoas, demonstrando através dela um modo de pensar e sentir. Desta forma, o ensino das *atitudes* em sala de aula, vem com o propósito de compreender o comportamento do ser humano em relação ao que está em seu entorno.

Assim sendo, os conceitos de maior importância que são incumbidos ao ensino deste conteúdo são: *valores, normas e juízos*. Como o ensino não se restringe ao ensino de conteúdos básicos, cabe a escola também o papel de auxiliar na construção dos valores sociais e culturais.

Pretende-se, com o ensino dos valores, desenvolver nos alunos a capacidade crítica e autocrítica, a autonomia e, principalmente, torná-los aptos a viver em sociedade.

Através do ensino dos valores, os alunos estão conhecendo e aprendendo a respeitar as diferentes culturas, raças e origens, uma vez que os valores podem ser definidos como respeito às diferenças e princípios éticos. É desta forma que os valores contribuem para a formação das atitudes nas salas de aula.

Já as normas escolares podem ser definidas como “padrões de atitude”, relacionando-se ao comportamento dos alunos. Estas normas se caracterizam, principalmente, em regras que permitem um melhor funcionamento das instituições de ensino, priorizando o bom comportamento por parte dos alunos, adequando-os aos valores mencionados anteriormente.

Assim sendo, as normas escolares vêm com o propósito de controlar as *atitudes* dos alunos, perante a instituição escolar na qual se insere. As *atitudes* não ocorrem constantemente da mesma forma, no entanto, estão sempre relacionadas à afetividade e ao comportamento humano, podendo acontecer tanto intuitiva, automática e sem reflexão anterior, quanto proposital, pensada e analisada. Estas são chamadas de juízos de valor, onde se reflete antes de agir.

Da mesma forma como os *conceitos* e os *procedimentos*, as *atitudes* também foram incluídas aos novos currículos escolares, não como um conteúdo qualquer ou uma disciplina desvinculada das demais, ao contrário, o ensino das *atitudes* é fundamental em muitas matérias, se não em todas.

A aprendizagem através das *atitudes* se torna muito mais produtiva para os alunos, uma vez que o ensino destes conteúdos se inicia antes mesmo da criança chegar à escola. Em casa, no contato com a família, a criança passa a ter várias atitudes que carrega consigo quando entra na escola e na vida social. Atitudes estas que podem tanto facilitar quanto dificultar a aprendizagem de novas atitudes, desta vez em relação aos colegas e professores.

Outro autor que define os conteúdos escolares é José Carlos Libâneo (1994). Segundo ele, os conteúdos são um conjunto de conhecimentos, de valores, construídos a partir de atitudes observadas na prática de vida e escolar dos alunos.

Estes conteúdos são organizados tanto pedagógica quanto didaticamente: pedagogicamente porque parte de conhecimentos e experiências dos alunos, e didaticamente porque é a Didática que aborda conteúdos, objetivos, bem como o processo de ensino. E por partirem dos próprios alunos, abordam princípios, valores e convivência pessoal e social.

O autor também traz que na escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos, deve-se considerar não somente os conhecimentos prévios dos alunos, mas também as experiências pessoais e sociais, bem como o contexto em que vivem.

Libâneo (1994) afirma que cada aluno tem características próprias, cada um entra na escola com uma cultura diferente, com origens diferentes que precisam ser valorizadas e respeitadas. Deste modo ressalta que a escolha dos conteúdos escolares deve ser feita, em última hipótese, pelo professor. Porém, quando isso ocorre, o mesmo deve levar em consideração toda a “bagagem” que cada aluno traz consigo quando entra na escola.

Outro aspecto importante que o autor apresenta é se a escolha dos conteúdos partir do professor é a forma como estes serão conduzidos. Além disso - e, principalmente - quais conteúdos deverão ser abordados, de modo a contemplar sempre a realidade e o interesse dos educandos, preparando-os para viver, conviver e enfrentar o seu entorno social, bem como prepará-los para uma profissão, para um futuro melhor, exercendo sua cidadania.

Marta Sueli de Faria Sforzi e Maria Terezinha Bellanda Galuch (2006) também definem os conteúdos escolares. Porém elas os trazem sob um olhar diferente: analisando os livros didáticos.

Há algum tempo, muitos educadores, com o propósito de alcançar todos os seus objetivos e “dar conta” de desenvolver todos os conteúdos traçados para um ano letivo, recorriam aos livros didáticos. O que há de mal nisso? É que ao invés de utilizá-los como um suporte, ou adaptar certas atividades, se apropriavam somente deste recurso e desenvolviam todas as atividades que o livro continha sobre um determinado conteúdo, sem se preocupar se esta seria realmente importante para a aprendizagem dos alunos. Sua maior preocupação estava em transmitir conteúdos.

Porém, nos últimos tempos, vem surgindo uma nova metodologia. Atualmente, o que se pretende com o ensino, é formar seres autônomos e críticos. E como forma de abranger esta área, os livros didáticos também vem se adequando a esta nova tendência, organizando os conteúdos de forma diferenciada.

Agora, os conteúdos escolares se apresentam proporcionando aos alunos momentos de reflexão e discussão com os colegas, dando sua opinião sobre o conceito estudado. Proporcionar aos alunos estes momentos de discussões e troca de ideias é fundamental para que a aprendizagem de fato aconteça.

Segundo as autoras, o professor, *ao transmitir determinado conteúdo, transmite, também, formas de pensar, analisar, reelaborar e agir* (p.5). Deste modo, o professor que não se preocupa com a aprendizagem e construção de conhecimentos dos alunos, valorizando apenas a transmissão de conteúdos, não estará formando cidadãos autônomos e críticos, mas seres passivos perante a sociedade.

No entanto, muitos educadores, com o propósito de mostrar que não são tradicionais, acabam deixando a desejar em relação ao ensino e a aprendizagem de seus alunos.

Como forma de “abandonar” as listagens de conteúdos, e valorizar a realidade e os interesses dos alunos, alguns professores se detêm a questionamentos com respostas pessoais, onde cada aluno dá a sua opinião acreditando estar certo, perdendo assim um momento rico de aprendizagem e novas descobertas. E neste caso, ao invés de mediador dos conhecimentos, o professor passa a atuar como um ser passivo.

Para Sforni e Galuch (2006), *se uma criança é capaz de dar uma certa opinião sobre um assunto, deve-se partir daquilo que ela já domina para trabalhar questões mais complexas* (p. 7). Os educadores devem se apropriar destes momentos de discussões, de conversas para desenvolver outros conceitos fundamentais para a aprendizagem, sem “fugir” da realidade dos alunos.

Fala-se muito no “abandono” das listagens de conteúdos para investir em práticas mais significativas. Neste contexto, vale destacar a importância das Arquiteturas Pedagógicas nas salas de aula.

De acordo com Marie Jane Soares Carvalho, Rosane Aragón de Nevado e Crediné Silva de Menezes, desenvolver um trabalho com Arquiteturas Pedagógicas possibilita que os alunos se tornem mais autônomos em relação a sua própria aprendizagem. Este trabalho não resulta em um processo onde o professor propõe trabalhos para serem desenvolvidos pelos alunos, mas tem o propósito de incentivá-los a novas buscas, a partir de suas necessidades.

Ainda nesta perspectiva, é possível destacar a arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem, sendo que este trabalho proporciona uma prática distante do ensino tradicional. Este trabalho pode ser definido basicamente como um processo de pesquisas, de indagações de investigações. Além disso, propõem que os alunos duvidem de suas próprias certezas e busquem respostas para suas dúvidas, tornando-as novas certezas.

Segundo Léa Fagundes, o trabalho com Projetos de Aprendizagem não é uma pesquisa elaborada pelos professores e entregue aos alunos para que encontrem respostas para as questões. Este projeto, esta pesquisa é dos alunos, são eles que determinam o que querem aprender e como querem aprender.

Deste modo, proporciona que cada aluno, ou grupo de alunos, vá em busca de respostas para suas necessidades, possibilitando também que cada um explore da forma como considerar melhor os diversos conteúdos que podem ser desenvolvidos a partir do tema que escolheram para pesquisar, desenvolvendo assim um trabalho de acordo com o seu ritmo, aprendendo conteúdos do seu interesse e no seu tempo.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS

Conforme já referi na introdução, iniciei minha prática pedagógica antes mesmo de ingressar no curso de Pedagogia e uma questão que sempre me intrigou se relaciona a forma como são definidos os conteúdos escolares.

Porém nunca busquei uma resposta, e mesmo sabendo que não era correto, ou a melhor forma, estes conteúdos serem determinados pela escola e os professores, ainda assim adotava esta prática, já que era uma prática habitual, e como forma de não sair da rotina, trabalhava da mesma forma.

No início deste ano, quando realizei mais uma prática pedagógica, novamente me deparei com esta inquietação, sendo que desde o começo fui apresentada a uma listagem de conteúdos que eu deveria dar conta naquele período.

Mas isso ocorreu apenas por alguns dias: resolvi ousar, desafiar a mim, a professora titular, os alunos, a escola, enfim, toda a comunidade escolar. E assim dei início ao trabalho com Projetos de Aprendizagem, onde os alunos foram se tornando autônomos e responsáveis, pois eram eles que iam em busca de aprendizagem e conhecimentos.

Conforme esta prática ia sendo desenvolvida, também ia sendo registrada diariamente. Para tanto, adotei um sistema, como um diário, constando justificativa, conteúdos, objetivos propostos, os materiais que seriam utilizados, o que eu pretendia desenvolver naquele dia, a descrição de um fato e por fim uma reflexão acerca do trabalho que fora desenvolvido, contemplando o que deu certo, e também o não ocorreu como o esperado.

Estas reflexões se tornaram fundamentais para que eu pudesse perceber que nem tudo ocorre como o esperado, que a aprendizagem é um processo de construção individual e não acontece da mesma forma para todos. Ressalto a importância destas reflexões para que o trabalho com a arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem acontecesse, proporcionando tamanhas aprendizagens.

A partir destas reflexões passei a realizar, em meu estágio curricular, uma pesquisa participante, onde eu e os alunos passamos a investigar juntos com o propósito de encontrar respostas às nossas inquietações, nossas dúvidas e curiosidades. Ao invés de atuar como transmissora de conhecimentos, passei a mediar a construção dos mesmos, num processo investigativo e colaborativo, aprendendo juntamente com os alunos.

Nos itens a seguir, descreverei sucintamente o ambiente e a turma na qual este trabalho foi desenvolvido.

3.1 A Escola

Realizei meu estágio curricular na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes. A escola é composta por quatro professoras, diretora, secretária, três serventes e 55 alunos, organizados no turno da manhã das 8h às 11h e 50min, com 2º e 3º anos, e 4ª e 5ª séries multisseriadas, no turno da tarde das 13h e 15 min às 17h e 5 min, contando com as turmas pré-escolar e 1º ano também multisseriadas. O sistema avaliativo é trimestral e por meio de parecer descritivo. Mesmo sendo composta por um pequeno número de alunos, sua organização é muito boa.

Toda a comunidade escolar participa ativamente das mais diversas atividades propostas pela escola e pela comunidade, como a comemoração do Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa Junina, Dia da Criança, além de participarem do Desfile Cívico, Feira do Livro municipal, e Semana do Município. A população que compõe a comunidade escolar é de classe média baixa, sendo composta principalmente por pais agricultores, caminhoneiros, autônomos e mães Do Lar.

3.2 A Turma

A turma na qual realizei meu estágio curricular foi a 4ª série. É composta por 14 alunos, sendo 4 meninos e 10 meninas, com a faixa etária entre 9 e 10 anos (11 alunos com 9 anos e 3 alunos com 10 anos). A maioria dos alunos é bastante conversador, alguns são muito lentos e outros muito rápidos em relação à realização das atividades, num geral a turma é calma, sem agressividade. Não há repetentes.

Todos os alunos que compõem a turma vivem na comunidade desde que nasceram e frequentam a escola desde o pré-escolar. As famílias, em sua maioria, são de classe média baixa. A maioria dos pais são agricultores ou caminhoneiros, e

a maioria das mães exerce a função de cuidar do lar. Os mesmos participam ativamente das atividades propostas pela escola e pela comunidade. São preocupados e interessados pela educação dos filhos.

Desde o início da pesquisa, a turma se mostrou participativa e entusiasmada com o trabalho que vinha sendo desenvolvido. Demonstraram interesse por estar trabalhando a partir de suas curiosidades, do que realmente tinham vontade de aprender.

4 CONTEÚDOS E PROJETOS DE APRENDIZAGEM: O INÍCIO

Assim que iniciei o estágio curricular, minha maior e principal preocupação estava relacionada à forma como eu iria desenvolver todos os conteúdos que me foram apresentados pela professora titular e que deveriam ser trabalhados naquele semestre. Passava noites procurando atividades relacionadas a certos conteúdos como: sinais de pontuação, interpretação textual, hábitos de higiene, multiplicação, entre outros.

Por duas semanas trabalhei desta forma: conteúdos completamente desvinculados, fora da realidade dos alunos, bem como dos seus interesses. Até que chegou um momento que eu não tinha mais ideias, nem atividades interessantes, sendo que a cada dia eu desenvolvia algo diferente.

A partir daí surgiu então a ideia de desenvolver um trabalho com a arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem, mesmo com certa resistência, com um pouco de medo de não conseguir realizá-lo de forma satisfatória. Por outro lado, também me encontrava sem saída, sem saber o que fazer, então optei por esta prática.

As tentativas para realizar os Projetos de Aprendizagem foram muitas, sendo que em vários momentos eu tentava induzir os alunos, dando ideias sobre o que eu pensava que seria interessante para a aprendizagem dos mesmos. Sendo que as primeiras perguntas que surgiram foram:

- *Como fazem para saber a previsão do tempo?*
- *Como Deus nasceu?*

- *Como e por que fazem experimentação em ratos?*

- *O que acontece quando as pessoas morrem?*

- *Como surgem os morros?*
- *Por que não nos lembramos de quando somos pequenos?*

Porém, todas as tentativas terminavam sem sucesso, e assim fui me angustiando, como é possível observar na reflexão a seguir:

Com tantas dúvidas e curiosidades individuais ainda não ficou decidida a pergunta central. Nas próximas aulas, vou tentar novos diálogos para tentar dar início ao Projeto de Aprendizagem, porém ainda não sei se será realizado apenas um, ou serão divididos em pequenos grupos, ou ainda individualmente, sendo que cada um apresenta uma curiosidade diferente. (Pbwork de Estágio, 8ª aula).

Após tantas tentativas pensei em uma atividade em que os alunos poderiam expor suas dúvidas e curiosidades, que ocorreu da seguinte forma: inicialmente, os alunos foram apresentados a uma “Trilha Manual” (Apêndice 1), que continha vários desafios, com o propósito de aproximar os alunos a uma realidade virtual, porém o que a diferenciava era que todos as “ferramentas” apresentadas aconteciam manualmente.

Como forma de dar início aos Projetos de Aprendizagem, apresentei aos alunos um desafio da trilha: “e-mail”. Esta troca de e-mail se deu através da troca de bilhetes entre os alunos, apresentando dúvidas e curiosidades.

Assim, formaram-se quatro grupos e uma dupla, e a partir daí os próprios alunos partiram em busca de materiais para pesquisa tentando encontrar respostas para suas inquietações. Desta forma o trabalho passou a trazer resultados, aprendizagens reais e imediatas.

Estas foram as perguntas elaboradas pelos alunos da 4ª série, os alunos da minha turma:

- *Por que o calendário tem 28, 30 e 31 dias e não somente um destes?*
- *Como a energia passa pelo fio?*
- *Por que os cachorros têm pêlo e não cabelo?*
- *Por que nasce cabelo nas pessoas? E os cabelos brancos?*

- *Como as pessoas ligam para as outras se o telefone não tem um fio de uma casa para outra?*

A partir do trabalho com projetos de aprendizagem, o aluno deixa de ser simplesmente um receptor de conhecimentos e passa a ser responsável por sua própria aprendizagem. Passa a ir em busca daquilo que lhe é curioso e que acredita ser importante conhecer.

Quando comecei a desenvolver os Projetos de Aprendizagem, meu objetivo era envolver interesses individuais, conteúdos pré-estabelecidos no plano de trabalho e tecnologias, através de pesquisas e construção de conhecimentos, de trocas de experiências e aprendizagem significativas. Partindo sempre da curiosidade dos alunos, por muitas vezes meus objetivos foram alcançados.

Porém, algumas vezes ainda senti a necessidade de desenvolver certos conteúdos desvinculados, sendo que não conseguia adaptar ao trabalho com Projetos de Aprendizagem, como mostra a justificativa a seguir:

Sabe-se que, embora queiramos tornar o ambiente escolar um espaço sempre inovador, com atividades diversificadas, saindo do tradicional, “quebrando regras”, nem sempre isso é possível.

Estamos chegando ao final de um trimestre, e conforme solicitado pela professora regente, a proposta deste planejamento é realizar uma atividade envolvendo os conteúdos que foram trabalhados até o momento em matemática, individualmente, como forma de avaliar o que os alunos realmente aprenderam. (Pbwork de Estágio, 33ª aula).

Hoje percebo que não há esta necessidade, mas quando realmente me entrosei a este trabalho, o tempo que me restava era curto, já que estava concluindo o estágio curricular, e não foi possível dar continuidade.

A forma que utilizei para conseguir realizar um trabalho sem desenvolver conteúdos desvinculados pode ser observada no próximo item.

4.1 Reorganizando Os Conteúdos

Desde que consegui dar início ao trabalho com os Projetos de Aprendizagem, as aulas se tornaram mais produtivas e os alunos mais participativos, sendo que foram apresentados a algo novo, que não faz parte da realidade da maioria dos alunos, uma vez que todos conhecem, mas apenas três, de quatorze alunos têm computador em casa, e nenhum tem acesso a internet.

Depois de serem apresentados à “trilha manual”, e iniciarem os Projetos de Aprendizagem, cada grupo foi convidado a criar um “blog” (Anexo A) em papel cartaz, onde registraram todo o desenvolvimento do seu projeto, ficando exposto na sala de aula para que, sempre que necessário, a cada nova aprendizagem, se dirigissem até ele e realizassem os registros.

Esta prática também possibilitou a socialização e integração entre os grupos. Sendo que mesmo desenvolvendo pesquisas diferentes, era visível a troca de conhecimentos e informações entre os mesmos.

Dando continuidade ao trabalho elaboraram as *certezas provisórias* (Anexo B) sendo estas consideradas como os conhecimentos prévios dos alunos. São assim chamadas, pois no decorrer do desenvolvimento do projeto, podem se confirmar ou tornarem-se uma nova dúvida.

Após a elaboração das *certezas provisórias*, os alunos foram motivados a fazerem um levantamento das *dúvidas temporárias*. São assim chamadas, pois no desenvolvimento dos projetos podem ser respondidas e se tornarem novas certezas. É a partir das dúvidas, que se inicia o processo de investigação, onde o pesquisador se sente desafiado a perguntar, a duvidar e ir em busca de respostas para suas curiosidades.

Tanto na elaboração das certezas, quanto das dúvidas foi possível observar que os alunos não eram motivados a duvidar, mostrando-se muitas vezes passivos.

A partir daí, cada grupo começou a desenvolver seu trabalho de acordo com o seu ritmo, uns mais adiantados, outros com um pouco de dificuldades, mas todos trabalhando com um único propósito: encontrar a resposta para as suas dúvidas e confirmar ou refutar suas certezas.

Muitas vezes senti a necessidade de interromper os Projetos de Aprendizagem para desenvolver outros conteúdos considerados importantes para a aprendizagem, sem pensar se estes seriam realmente necessários a todos os alunos.

No entanto, cansada de desenvolver conteúdos desvinculados dos Projetos de Aprendizagens – conteúdos estes que eram considerados fundamentais para a aprendizagem dos alunos – e sem obter grandes ou algum resultado, comecei a pensar em alguma atividade interessante e que pudesse envolver os conteúdos que os alunos estavam trabalhando dentro do seu Projeto de Aprendizagem. Foi então que surgiu a ideia de orientar os alunos a destacar nos seus projetos os conteúdos

que poderiam ser trabalhados a partir do mesmo, como pode ser visto na reflexão a seguir:

De início propus que destacassem os conteúdos que poderiam ser trabalhados a partir do Projeto que cada um vem realizando (...). Alguns conteúdos que surgiram foram: meios de comunicação, leitura, escrita, energia, animais, números, eletricidades, invenções, datas comemorativas, estações do ano... (Pbwork de Estágio, 30ª aula).

Através desta atividade foi possível observar que, juntamente com o trabalho com Projetos de Aprendizagem, também se pode envolver conteúdos pré-estabelecidos, muitas vezes necessários a prática educativa, mas que não precisam estar desvinculados da realidade e do interesse dos alunos.

Assim, passei a perceber que se tivesse realizado esta atividade no início, poderia ter aproveitado ainda mais as possibilidades deste trabalho. Mas esta prática foi válida, principalmente, para uma nova concepção de conteúdo escolar, adaptando-os às reais necessidades dos alunos, e não a realidade adaptar-se aos conteúdos.

Isso mostra que, desenvolvendo uma arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem, pode-se envolver os mais diversos conteúdos escolares sem desvincular do foco principal que é a aprendizagem.

Através dos Projetos de Aprendizagem, podem-se observar mais facilmente as aprendizagens dos alunos, sendo que estes trabalham a partir de seus interesses e curiosidades, o que torna o trabalho muito mais prazeroso, produtivo e significativo.

Este trabalho me possibilitou uma nova visão acerca dos conteúdos escolares, como pode ser observado no subcapítulo seguinte.

4.2 Uma nova concepção de Conteúdo Escolar

Depois de várias tentativas de dar início ao trabalho com uma arquitetura baseada em Projetos de aprendizagem, e uma quase desistência, o trabalho começa a dar resultados.

A partir do desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem fui percebendo que todos os conteúdos que eu estava trabalhando desvinculados se adequavam a esta prática. Bastava apenas uma maior observação, um olhar mais crítico e atento

aos projetos desenvolvidos. Sendo que, através deles, os alunos demonstram o que realmente querem aprender, o que consideram importante para ser conhecido.

No decorrer das aulas, iam expressando suas dúvidas, inquietações e preocupações. A partir daí, iam surgindo também novos conteúdos para serem aprendidos, novas curiosidades, e, portanto novas buscas.

Desta forma, os alunos também se sentiam responsáveis e comprometidos com as aprendizagens individuais e coletivas, uma vez que o trabalho fora realizado em pequenos grupos.

O trabalho com a arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem proporcionou muitos momentos de aprendizagem e reflexão, tanto para os alunos, quanto para mim, como educadora. Através deste trabalho, passei a perceber que, muito além de seguir uma listagem de conteúdos, que até “tentam” se relacionar com a realidade dos alunos, o mais importante é a aprendizagem.

Não existe um conteúdo escolar mais importante do que outro, não importa a faixa etária; o que realmente deve ser considerado é a curiosidade e o interesse dos alunos. Desta forma, todos os conteúdos podem ser ensinados e aprendidos por qualquer aluno, basta que ele sinta prazer em aprender.

No trabalho com Projetos de Aprendizagem, são os alunos quem determinam os conteúdos que devem ser desenvolvidos, podendo ser trabalhado em qualquer área do conhecimento e abrangendo as mais diversas disciplinas.

Individual ou coletivamente, os alunos traçam seus objetivos, e ainda conseguem destacar outros conhecimentos ou conceitos que podem ser desenvolvidos a partir do seu trabalho. Deste modo, tornam-se autônomos e responsáveis por sua própria aprendizagem.

5 TEORIA E PRÁTICA

Atualmente, ensinar tem sido algo um tanto complicado, sendo que existem muitos métodos a serem utilizados para que o ensino e a aprendizagem ocorram.

Algumas instituições de ensino ainda seguem traços tradicionais, como traz Cesar Coll (1992), sendo que ainda há educadores que consideram o ensino de conteúdos fundamental para a aprendizagem, mesmo se estes estiverem completamente desvinculados e fora da realidade e necessidades dos alunos.

A consequência disso é que os professores fingem que ensinam e os alunos “fazem de conta” que aprendem. Na maioria destas ocasiões os alunos atuam como seres passivos diante das transmissões do professor. Memorizam por algum tempo o que lhes foi passado, mas acabam esquecendo, não ocorrendo à aprendizagem.

Antes mesmo de iniciar meu estágio curricular, fui apresentada a uma listagem de conteúdos que deveriam ser desenvolvidos durante aquele ano letivo. Conteúdos estes, elaborados pela professora responsável pela turma de acordo com o que ela considerava importante para a aprendizagem dos alunos. E por alguns dias foi assim que trabalhei: com conteúdos sem conexão, mas cumprindo com o que fora me solicitado no início desta prática.

Porém, outras instituições procuram acompanhar os avanços da educação, e já vem abandonando aquela listagem de conteúdos pré-estabelecidos e investindo em algo mais inovador, mais produtivo, proporcionando que os próprios alunos determinem o que querem aprender.

De acordo com José Carlos Libâneo (1994), a escolha dos conteúdos escolares, somente se não houver outra opção, pode ocorrer por parte do professor. Se o professor se sentir responsável por elaborar e decidir sozinho o que seus alunos devem aprender, estará lhes tirando grandes momentos de aprendizagem, proporcionados quando esta escolha parte dos próprios alunos.

No decorrer do meu estágio curricular, realizava reflexões diariamente, e comecei a observar que o que eu estava fazendo era apenas transmitir conteúdos, e

os resultados do que eu propunha não eram positivos, sendo que não estava gerando aprendizagem, e os alunos não se mostravam satisfeitos.

Foi aí então que senti a necessidade de inovar, de arriscar algo mais prazeroso. Com este propósito foi que dei início ao trabalho com a arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem, e os resultados começaram a surgir.

A partir desta proposta, aquela listagem de conteúdos vai passando aos poucos a ser esquecida pelos educadores, basta que deixem de lado a resistência e o medo de inovar.

E foi o que aconteceu comigo quando parei de resistir, ainda com um pouco de medo, mas resolvi arriscar acreditando sempre que poderia ser melhor do que me acomodar com a forma que eu vinha trabalhando.

Segundo Léa Fagundes, o que se pretende com o trabalho através dos Projetos de Aprendizagem não é pôr fim ao ensino dos conteúdos, tampouco desenvolvê-los sem alguma conexão.

O propósito é ensinar e aprender conteúdos, dentro de um processo de construção de conhecimentos, onde o aluno consegue, por si só, encontrar respostas para as suas dúvidas, e repensar sobre suas certezas. Certezas estas, elaboradas pelos alunos quando iniciam um projeto de aprendizagem, onde apresentam o que já sabem, ou pensam que sabem sobre um determinado assunto, que os mesmo tem interesse em conhecer mais profundamente.

O trabalho com a arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem possibilita uma nova concepção de conteúdo escolar por prever antecipadamente o que os alunos realmente tem vontade de aprender. Através deste trabalho, os alunos manifestam suas dúvidas e interesses. A partir daí é possível desenvolver um trabalho envolvendo conteúdos escolares, mas agora determinados pelos alunos.

Esta nova concepção se dá pelo fato de se diferenciar do modelo tradicional de ensino, onde os professores determinam o que é importante para os alunos aprenderem.

Este trabalho possibilita que o educador conheça as necessidades de cada aprendiz e passe a desenvolver os conteúdos, conectando-os a este trabalho, passando a atuar como mediador e desafiador, construindo conhecimentos juntamente com seus alunos.

Além disso, o trabalho com Projetos de Aprendizagem permite que o aluno desenvolva a capacidade de aprender qualquer temática, utilizando diferentes meios

de aprendizado, de modo que sua própria forma de aprender seja considerada ao longo do desenvolvimento do projeto.

Enquanto desenvolvi os projetos de aprendizagem, também possibilitei momentos em que os alunos destacassem dentro da sua pesquisa os conteúdos que poderiam ser abordados, e foram muitos os que surgiram, o que mostra que não há a necessidade de desenvolver conteúdos desvinculados.

Com os Projetos de Aprendizagem, os alunos determinam o que querem aprender, e conseguem, automaticamente, envolver outras áreas de ensino dentro da temática que escolheram para pesquisar.

Além disso, também permite que cada aluno aprenda no seu tempo, sendo que cada aluno progride de acordo com o seu ritmo. O trabalho com Projeto de Aprendizagem não tem um tempo certo para começar e terminar, isto acontece de acordo com o desempenho de cada indivíduo que o realiza.

Embora sejam muitas as formas de ensinar e aprender conteúdos, através da proposta dos Projetos de Aprendizagem, quem determina os conteúdos escolares são os próprios alunos, são eles quem definem o que querem aprender e na ordem que consideram mais importante, tornando-se assim, responsáveis por sua própria aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo, a questão relacionada aos conteúdos escolares vinha me intrigando, e quando iniciei meu estágio não foi diferente, de início fui apresentada a uma série de conteúdos que deviam ser desenvolvidos naquele período, e continuava sem saber se realmente as necessidades dos alunos deviam ser adaptadas aos conteúdos escolares, ou se eram os conteúdos que deveriam se adequar a estas necessidades.

Sem encontrar respostas durante mais uma prática, que ocorreu durante o estágio curricular, é que surge a questão para o meu trabalho de conclusão: “Como o trabalho com projetos de aprendizagem possibilita uma nova concepção de conteúdo escolar?”.

Os autores apresentados anteriormente definem a elaboração dos conteúdos por parte dos professores, como uma prática em que apenas se transmite conhecimentos, desvinculados da realidade dos alunos e também de seus interesses. Através disso, apenas seguem o plano de trabalho, com o propósito de dar conta de desenvolver todos os conteúdos planejados para o ano letivo, sem se preocupar de fato com a aprendizagem.

Por outro lado, Léa Fagundes traz que não se faz necessário extinguir os conteúdos escolares em sala de aula, basta que sejam desenvolvidos a partir dos interesses e das curiosidades dos alunos, que surgem no decorrer do trabalho com Projetos de Aprendizagem. Desta forma, desenvolver uma arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem em sala de aula se torna ainda mais importante, sendo que neste processo, os alunos é que são os responsáveis por sua própria aprendizagem.

Através deste trabalho os alunos se tornam autônomos e conseguem transparecer o que realmente tem vontade e necessidade de aprender. Neste sentido, cabe ao professor, incentivar, orientar e abrir espaços para buscas a partir de curiosidades e interesses individuais e coletivos.

A escola na qual realizei meu estágio curricular elabora juntamente com os professores responsáveis por cada turma um plano de trabalho contendo uma listagem de conteúdos que devem ser desenvolvidos durante um ano letivo.

Quando iniciei esta prática, logo fui apresentada a este plano, porém, minha postura mudou frente aos conteúdos escolares, então resolvi me desafiar e partir para algo inovador. Possibilitando aos alunos uma nova prática, saindo da rotina em que estavam acostumados e partindo para um trabalho mais interessante e prazeroso, assim, iniciamos juntos o trabalho com a arquitetura baseada em Projetos de Aprendizagem.

No decorrer do desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem, passei a perceber que é possível adequar diversos conteúdos a este trabalho, e que as reais necessidades dos alunos estão diretamente relacionadas aos seus interesses. Assim, uma dúvida minha se tornou uma certeza: ao invés das necessidades dos alunos se adequarem aos conteúdos, os conteúdos é que se adaptam a estas necessidades.

O trabalho com Projetos de Aprendizagem me possibilitou uma nova visão em relação aos conteúdos escolares pelo fato de possibilitar que o professor conheça realmente as necessidades dos seus alunos. Como consequência disso, consegue, juntamente com os aprendizes, desenvolver somente os conteúdos que são realmente importantes para a aprendizagem dos mesmos.

O trabalho com Projetos de Aprendizagem possibilita aos alunos determinar quais conteúdos querem aprender e como querem aprender. Esta metodologia torna os alunos autônomos, capazes de definirem os conteúdos que podem ser desenvolvidos paralelamente ao projeto, envolvendo diferentes temáticas e em qualquer área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

COLL, César [et. al.]. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

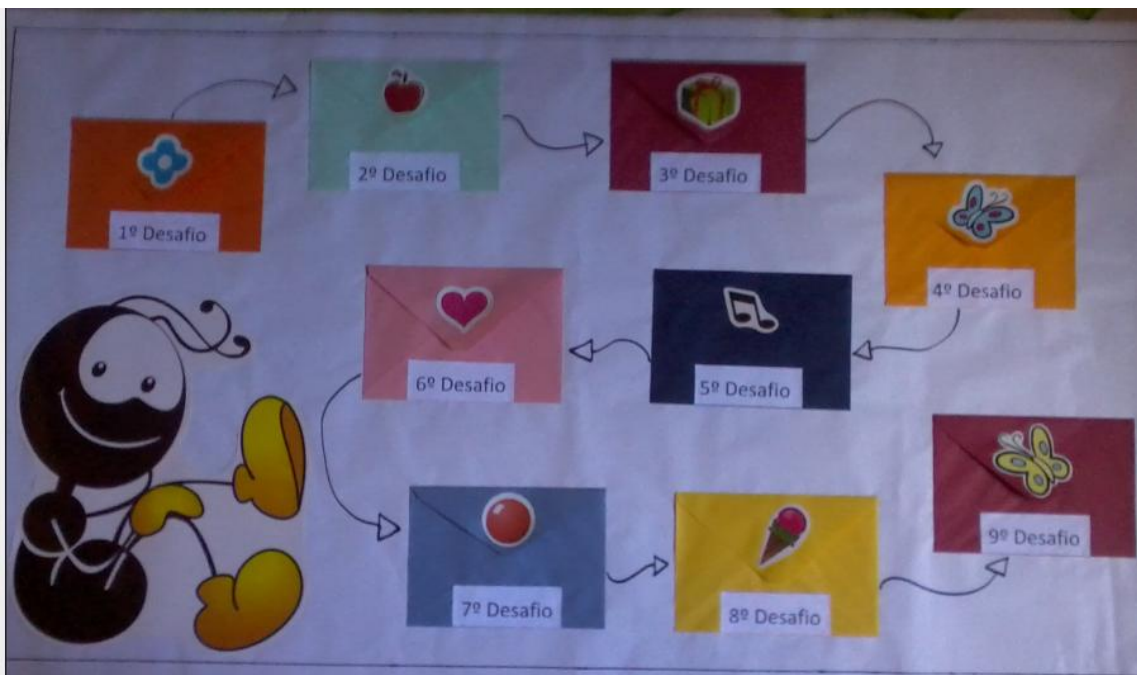
PACHECO, José. **Fazer a Ponte.** In: OLIVEIRA, Inês B. (org.). Alternativas emancipatórias em currículo. São Paulo: Cortez, 2004.

PBWORK DE ESTÁGIO, disponível em <http://luanaestagio.pbworks.com>, acessado em 12 de julho de 2010.

SFORNI, M. S. F.; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Conteúdos Escolares e Desenvolvimento Humano: Qual a unidade?** Comunicações (Piracicaba), v. ano 13, 2006.

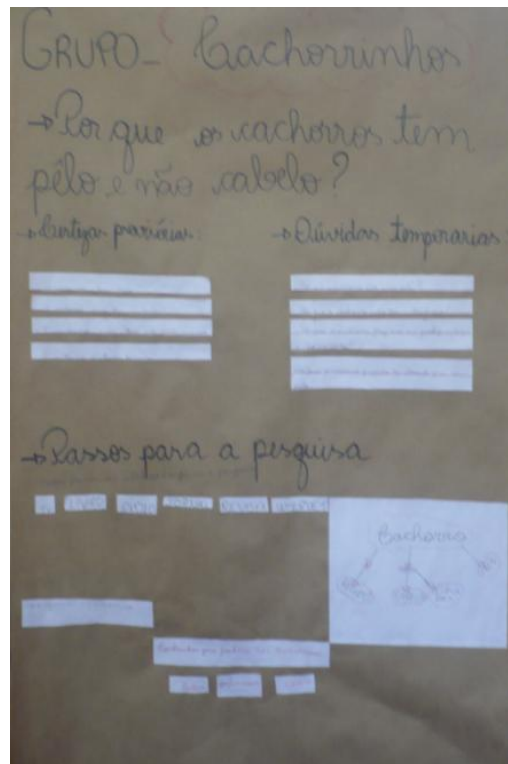
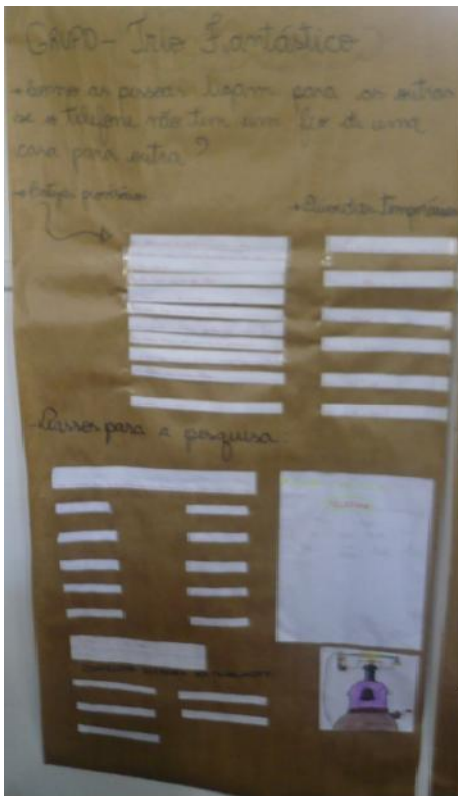
APÊNDICES

APÊNDICE 1 - "TRILHA MANUAL"



ANEXOS

ANEXO A - "BLOGS"



DOUGLAS E CLEITON

→ Por que nasce cabelo nas pessoas? E os cabelos brancos?

→ **Questões prévias:**

- 1. O que é cabelo?
- 2. Como ele cresce?
- 3. Por que ele muda de cor?
- 4. Por que ele cai?
- 5. Por que ele muda de textura?

→ **Dúvidas temporárias:**

- 1. O que é melanina?
- 2. Como ela é produzida?
- 3. Por que ela muda de cor?
- 4. Por que ela muda de quantidade?
- 5. Por que ela muda de distribuição?

→ **Passos para a pesquisa:**

Métodos que serão utilizados para a pesquisa:

- 1. Observação
- 2. Leitura
- 3. Análise
- 4. Síntese
- 5. Conclusão

→ **Questões prévias:**

- 1. O que é o calendário?
- 2. Por que ele tem 28, 30 e 31 dias?
- 3. Por que ele muda de duração?
- 4. Por que ele muda de distribuição?
- 5. Por que ele muda de textura?

→ **Dúvidas temporárias:**

- 1. O que é o ciclo menstrual?
- 2. Como ele funciona?
- 3. Por que ele muda de duração?
- 4. Por que ele muda de distribuição?
- 5. Por que ele muda de textura?

→ **Passos para a pesquisa:**

Métodos que serão utilizados para a pesquisa:

- 1. Observação
- 2. Leitura
- 3. Análise
- 4. Síntese
- 5. Conclusão

Grupo - Quase Júpiter

→ Como a energia passa pelo fio?

→ **Questões prévias:**

- 1. O que é energia?
- 2. Como ela é produzida?
- 3. Por que ela muda de forma?
- 4. Por que ela muda de distribuição?
- 5. Por que ela muda de textura?

→ **Dúvidas temporárias:**

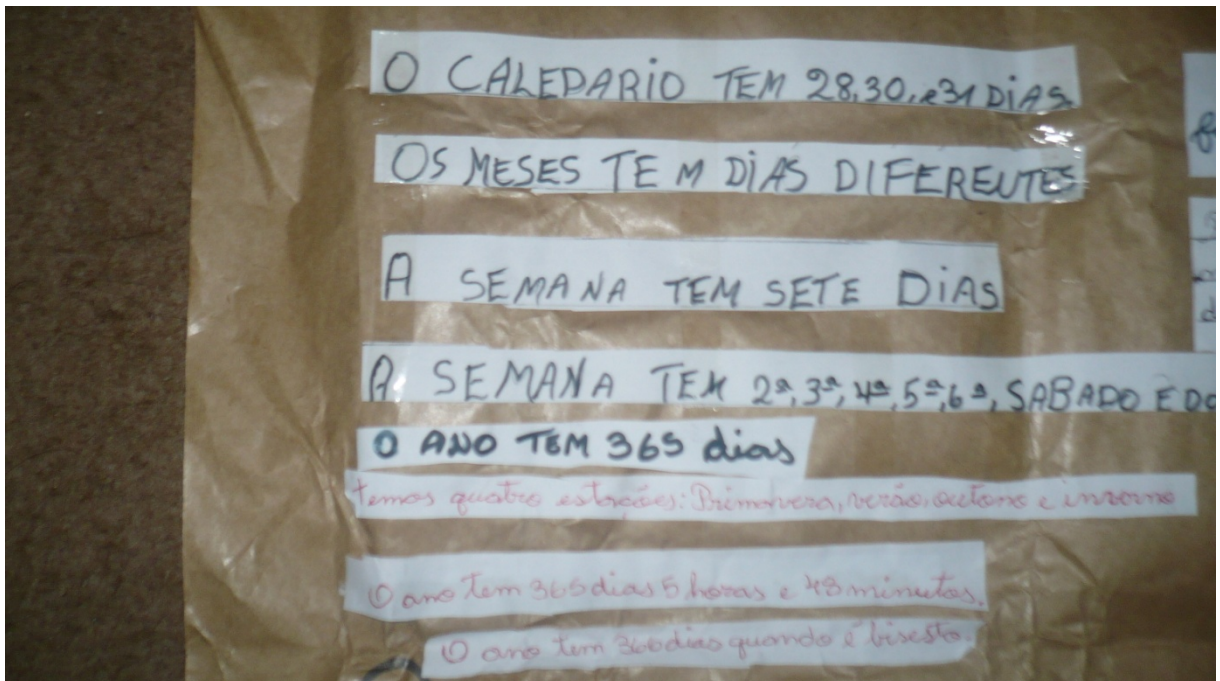
- 1. O que é um fio?
- 2. Como ele funciona?
- 3. Por que ele muda de forma?
- 4. Por que ele muda de distribuição?
- 5. Por que ele muda de textura?

→ **Passos para a pesquisa:**

Métodos que serão utilizados para a pesquisa:

- 1. Observação
- 2. Leitura
- 3. Análise
- 4. Síntese
- 5. Conclusão

ANEXO B - CERTEZAS PROVISÓRIAS



ANEXO C - DÚVIDAS TEMPORÁRIAS

